**Reabilitar jovens e adultos delinquentes**

**Programa de intervenção da Universidade de Coimbra, designado por “GPS – Gerar Percursos Sociais”, melhora a reabilitação de jovens e adultos delinquentes.**

A aplicação de um Programa de Prevenção e Reabilitação para indivíduos com comportamento antissocial, em todos os centros educativos e em 10 estabelecimentos prisionais de Portugal (Continente e Ilhas), demonstrou ter efeitos significativos na reabilitação e reinserção social eficaz de agressores e delinquentes.

O programa, desenhado por cientistas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) para uma intervenção sobre jovens em risco na Região Autónoma dos Açores, foi implementado no âmbito do projeto de investigação GPS – Gerar Percursos Sociais, por uma equipa de investigadores da mesma faculdade em parceria com a Direção Geral de Reinserção Social e dos Serviços Prisionais do Ministério da Justiça. O objetivo era avaliar o impacto de uma intervenção focada na diminuição do comportamento agressivo e na regulação emocional (autocontrole emocional) de indivíduos delinquentes.

Ao longo de três anos e meio, a equipa trabalhou com dois grupos constituídos por 150 agressores juvenis (menores a cumprirem medida tutelar educativa de internamento) e por 300 reclusos adultos do sexo masculino.

A intervenção consistiu em cinco fases. Os investigadores começaram por apostar no desenvolvimento de competências de comunicação humana e de relacionamento interpessoal (aprender a dizer não, a pedir ajuda, a pedir desculpa, etc.). Posteriormente, foi trabalhado o processamento de informação disfuncional e a natureza e função das emoções básicas (raiva, tristeza, alegria, culpa e medo) e, por fim, foi abordada a mudança da visão que estes indivíduos têm de si próprios (sentimento de inferioridade e de diferença que impedem o desenvolvimento de um estilo de comportamento mais pró-social).

A implementação do GPS revelou um forte impacto positivo nas variáveis estudadas. «Os menores registaram uma melhoria significativa no controle da raiva e no autocontrole emocional e, no final da intervenção, mostraram um estilo de pensamento pró-social (leitura mais realista das situações interpessoais). Quanto aos adultos, verificou-se uma descida muito acentuada nos níveis de ansiedade e depressão e uma redução dos sentimentos de desconfiança e de paranoia», explica Daniel Rijo, investigador do Centro de Investigação do Núcleo de Investigação e Intervenção Cognitivo-Comportamental da UC.

As conclusões deste estudo «apontam para a necessidade e utilidade da inserção e generalização dos programas psicoeducacionais nos planos de reabilitação de agressores e delinquentes. Este tipo de intervenções revela-se capaz de produzir melhorias no seu funcionamento psicológico e no seu estilo de comportamento. Constituem, sem dúvida, uma mais-valia para o cumprimento da finalidade das penas que visam a reabilitação e a reinserção social eficaz», conclui o também docente da UC.

Os resultados da pesquisa, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), vão ser apresentados nos dias 25 e 26 de outubro, em Coimbra, durante o Seminário Final do Projeto de I&D “Intervenções Cognitivo Comportamentais em Contextos Forenses” a decorrer no Anfiteatro da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) - <http://www.uc.pt/fpce/slideshow/seminario_gps.pdf>

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa – Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva